

de Ciências da Nutrição em termos de desejabilidade social e dimensões do comportamento alimentar (ingestão emocional, externa, compulsiva, controlo flexível e rígido e autoeficácia alimentar).

RESULTADOS: No sexo masculino a desejabilidade social mostrou associação negativa com a ingestão compulsiva, enquanto no sexo feminino mostrou associação negativa com a ingestão emocional, externa e compulsiva e associação positiva com a autoeficácia alimentar. Em ambos os sexos a desejabilidade social não apresentou associação significativa com nenhum dos tipos de restrição alimentar (controlo rígido e controlo flexível). De um modo geral, a associação entre desejabilidade social e as dimensões do comportamento alimentar ocorre no mesmo sentido que o verificado em estudantes de outras áreas. Contudo, a par destas semelhanças, destaca-se a associação mais forte entre a desejabilidade social e a ingestão compulsiva nos estudantes do sexo masculino de Ciências da Nutrição.

CONCLUSÕES: A desejabilidade social deverá ser considerada na avaliação das dimensões do comportamento alimentar em estudantes de nutrição, nomeadamente no que respeita à ingestão externa, ingestão compulsiva e autoeficácia alimentar. Estes resultados poderão ser úteis em intervenções para reduzir os possíveis efeitos do próprio comportamento alimentar na prática profissional.

PO11. CURVAS DE CRESCIMENTO DOS PORTUGUESES DOS 3 AOS 17 ANOS: PESO, ESTATURA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

Dóris Freitas^{1,2}; Rui Poínhos¹; Bruno Sousa^{1,2}; Bela Franchini^{1,3}; Cláudia Afonso^{1,3}; Flora Correia^{1,3,4}; Maria Daniel Vaz de Almeida^{1,2}; Bruno Oliveira^{1,5}

¹ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

² Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira

³ Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação

⁴ Centro Hospitalar de São João

⁵ Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – Tecnologia e Ciência

INTRODUÇÃO: O crescimento corporal é um indicador do bem-estar e desenvolvimento em idade pediátrica. Os gráficos de crescimento têm-se revelado úteis neste tipo de avaliação.

OBJETIVOS: Construir curvas de percentis do peso, estatura e Índice de Massa Corporal (IMC) para a idade de Portugueses dos 3 aos 17 anos e compará-las com as referências internacionais (Organização Mundial da Saúde).

METODOLOGIA: Neste estudo transversal mediu-se o peso e a estatura de 2163 portugueses dos 3 aos 17 anos, sendo a amostra representativa dos 6 aos 17 anos.

RESULTADOS: As diferenças estatura-ponderais entre sexos são mais evidentes a partir dos 11 anos. Comparando com as referências internacionais, a mediana do peso dos portugueses é superior, verificando-se o inverso relativamente à estatura. A proporção de magreza a partir dos 6 anos é inferior a 5%. O excesso de peso atinge proporções elevadas, afetando cerca de 50% dos rapazes e mais de 25% das raparigas aos 7 anos.

CONCLUSÕES: Este é o primeiro trabalho que apresenta as curvas de crescimento das crianças e adolescentes portugueses. O peso é geralmente superior ao das referências internacionais. O IMC é superior nas crianças com menor idade, em particular até aos 6 anos. É de salientar a importância de referências locais/nacionais para uma adequada monitorização da evolução do perfil antropométrico das crianças e adolescentes de uma determinada região ou país.

PO12. AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DO SERVIÇO DE REFEIÇÕES DE ESCOLAS DO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CEB

Jéssica Rodrigues¹; Ada Rocha^{2,3}

¹ Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

² Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

³ REQUIMTE LAQV da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

INTRODUÇÃO: O sistema alimentar moderno enfrenta muitos desafios de sustentabilidade. As consequências ambientais, sociais e económicas da produção e do consumo de alimentos são importantes nos países desenvolvidos.

METODOLOGIA: Este estudo foi realizado entre fevereiro e março de 2017, em quatro unidades de produção de refeições para crianças que frequentam o pré-escolar e o 1.º CEB, num município português. Foi aplicada uma *checklist* desenvolvida para avaliar a sustentabilidade das unidades, constituída por 97 questões acerca do consumo de água, eletricidade e gás, produtos químicos, tratamento de resíduos, hortofrutícolas e aspetos relacionados com o cliente. A pontuação $\leq 49\%$ corresponde a uma classificação de péssimo, entre 50% e 74% mau, entre 75% e 89% bom e $\geq 90\%$ muito bom.

RESULTADOS: Todas as unidades apresentaram uma má classificação, tendo sido a média de $57,2 \pm 4,2$. O grupo relativo ao tratamento de resíduos foi o que apresentou pior classificação (média $42,4 \pm 6,7\%$), dado que em nenhuma unidade é realizada a separação de resíduos sólidos, não existe caixa de separação de gordura nem trituradora de resíduos e são utilizados diariamente descartáveis. O grupo que apresentou a segunda pior classificação foram aspetos relacionados com o cliente (média $47,2 \pm 5,6\%$). O grupo dos hortofrutícolas também apresentou uma baixa classificação (média $50,0 \pm 11,1\%$), dado que os hortofrutícolas adquiridos não são biológicos e nem todos são adquiridos *in natura* ou têm origem nacional. O consumo mensal de água, eletricidade e gás não era registado em nenhuma unidade, com a exceção de uma que era feito o registo do consumo de eletricidade. Apenas 11,5% das torneiras eram de acionamento com pedal e nenhuma era automática. Encontravam-se a pingar 15,4% das torneiras e 5,8% das sanitas apresentavam perdas de água.

TABELA 1

Dados obtidos na avaliação da sustentabilidade de 4 unidades de confeitaria

AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE	NÚMERO DE CONFORMIDADES (%)				
	UNIDADE 1	UNIDADE 2	UNIDADE 3	UNIDADE 4	TOTAL (MÉDIA \pm DP)
Consumo de água (N=17)	68,6	84,3	70,6	78,4	75,5 \pm 7,2
Consumo de eletricidade (N=15)	42,2	73,3	46,7	51,1	53,3 \pm 13,8
Consumo de gás (N=10)	56,7	76,7	60,0	53,3	61,7 \pm 10,4
Produtos químicos (N=7)	57,1	76,2	66,7	90,0	70,2 \pm 10,8
Resíduos (N=12)	33,3	47,2	47,2	41,7	42,4 \pm 6,6
Hortofrutícolas (N=3)	66,7	44,4	44,4	44,4	50,0 \pm 11,1
Satisfação do cliente (N=6)	50,0	38,9	50,0	50,0	47,2 \pm 5,6

N= Número de questões

CONCLUSÕES: Devem ser implementadas medidas sustentáveis para reduzir o desperdício de alimentos, economizar recursos, promover uma produção mais limpa e aumentar a eficiência.

PO13. INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERFOSFATEMIA EM DOENTES EM HEMODIÁLISE

Sandra Ribeiro¹; Cristina Garagarza¹; António Saraiva²; Alexandra Seabra²; Nuno Gomes²; João Fazendeiro³

¹ Departamento de Nutrição de Lisboa da NephroCare

² Departamento de Enfermagem de Coimbra da NephroCare

³ Departamento de Enfermagem de Lisboa da NephroCare